

A entoação de enunciados imperativos declarativos no processo de ensino-aprendizagem em ELE

Maristela da Silva Pinto, Jéssica Mendonça Bastos

UFRRJ

IC/UFRRJ

maristela.ufrj@gmail.com, jessica_ufrj@hotmail.com

Resumo – Esta pesquisa objetiva contrastar o contorno entonacional dos enunciados imperativos declarativos não neutros em Português do Brasil/ língua materna (PB/LM), na fala carioca, em Espanhol/ língua materna (E/LM), nas variedades de Castela, México e Caribe e em Espanhol/ língua estrangeira (E/LE) antes e depois dos informantes serem expostos a uma proposta didático-metodológica- a partir de um trabalho de descrição do contorno entonativo, percepção, repetição mimética e produção calcada na atenção. Ademais, compara a implementação de F0 e o acento tonal desses enunciados, a fim de comprovar que se a entoação pode ou não ser ensinada e incorporada ao processo de ensino-aprendizagem de uma Língua Estrangeira a partir da metodologia proposta.

Abstract - This research aims to contrast the intonation of declaratives imperative statements that don't be neutral in Brazilian Portuguese as a native language (BP/NL) in Carioca speech; in Spanish as a native language (S/NL) in the Castilian, Mexican and Central American, and Caribbean varieties; and in Spanish as a foreign language (S/FL) before and after the informants being exposed in a methodologically didactic proposal from a job description of intonation contour perception, mimetic repetition and conscious production. Moreover, it compares the implementation of the F0 and tonal accent of these statements in order to prove that if the pitch may or may not be taught and incorporated into the teach-learning process of a foreign language from the proposed methodology.

Palavras-chave - *Enunciados Imperativos Declarativos Não Neutros; Língua Estrangeira; Entoação; Ensino-aprendizagem; Proposta didático-metodológica.*

INTRODUÇÃO

Segundo Cortés (2002), a entoação é imprescindível para transmitir mensagens de maneira adequada, tendo valor expressivo na significação e que, além dos aspectos sintático-semânticos e dos sons consonânticos e vocálicos da LE, contribui de maneira fundamental para estabelecer o significado dos enunciados. Apesar disso, a entoação não é considerada como um elemento linguístico fácil e rápido de adquirir, assim como se tem conhecimento de que ao aprender uma língua estrangeira (LE), o aprendiz carrega o acento estrangeiro e reproduz alguns aspectos fonéticos

característicos de sua língua materna, o que se denomina transferência .

Nosso objetivo de estudo consiste em verificar como falantes cariocas, aprendizes de ELE, produzem os contornos melódicos entonativos de enunciados imperativos declarativos não neutros (EIDNN), na modalidade de pedido, antes e depois de serem submetidos a nossa proposta didático-metodológica, a fim de verificar se dita metodologia é capaz de minimizar a transferência prosódica da LM para a LE.

Para tanto, (i) descrevemos fonética e analisamos fonologicamente enunciados imperativos declarativos não neutros, na modalidade de pedido, em Português do Brasil, língua materna (PB/LM), fala carioca; em Espanhol, língua materna (E/LM), nas variedades de Castela, do México e Centroamérica e do Caribe; e em Espanhol como língua estrangeira (ELE), (ii) comparamos os contornos entonacionais de enunciados imperativos declarativos não neutros em PB/LM, fala carioca e em E/LM, nas três variedades estudadas, (iii) verificamos como os aprendizes de ELE implementam a F0 e o acento tonal nuclear desses enunciados nos dois momentos distintos de coleta, ou seja, antes e depois da proposta .

Desse modo, buscamos verificar se o ensino de prosódia, especificamente a entoação, influencia na produção oral da Língua Alvo, ou seja, na capacidade dos alunos de reproduzir o padrão dos enunciados quando expostos a uma sistematização de conceitos e, assim, defender uma metodologia de ensino da entoação

Segundo MacLaughin (1987), é comum o aprendiz de LE fazer transferências da LM para a LE quando os conhecimentos da LE não são suficientes para produzir enunciados. Pinto (2009), afirma que os aprendizes de espanhol reproduzem o sistema prosódico de sua LM em E/LE expandindo para os enunciados não neutros. No entanto, acreditamos que, quando esses aprendizes são expostos ao conteúdo de forma sistemática, percebem efetivamente como se realiza e passam a produzi-lo adequadamente, se treinam/praticam esse contorno de forma consciente.

Nosso estudo está organizado da seguinte forma: na sessão 1, apresentamos a metodologia, na sessão 2, os resultados e, ao final, nossas discussões e conclusões.

I- METODOLOGIA

Nosso *corpus* é constituído por um total de doze (12) enunciados imperativos declarativos não neutros, sendo 3 em PB/LM, fala carioca, 1 em E/LM, variedade de Castela, 1 em E/LM, variedade do México e Centroamérica e 1 em E/LM, variedade do Caribe, 3 em ELE, oriundos da primeira gravação, antes da sistematização, e 3 em ELE, oriundos da segunda gravação, depois da sistematização, referentes a cada uma das variedades estudadas nesse trabalho.

Os enunciados em PB/LM e ELE, das duas gravações, foram produzidos por 3 informantes do sexo feminino, cariocas, adultas, com idade entre 18 e 24 anos, do 4º período do curso de Letras – Português/Espanhol da UFRRJ. Já os enunciados em ELM, das três variedades (Castela, México e Centroamérica e Caribe) foram extraídos do Atlas Interactivo de la Entonación del Español, de Estevas & Roseano (2009-2010).

Para dar conta da descrição fonética, analisamos o comportamento da F0 no tonema (ou núcleo) dos EIDNN. Já para dar conta da análise fonológica, seguimos o sistema de notação Métrico Autossegmental (AM), proposto por Pierrehumbert (1980) e Ladd (1996, 1999) marcando o tonema (núcleo) a partir de um tom alto (H) ou baixo (L).

Consideramos como padrão para o Português do Brasil (fala carioca), L+>H*L%, baseado na fala atuada de enunciados lidos por nossas informantes, e os padrões propostos por Estevas & Prieto (2008), para o Espanhol, língua materna, sendo, na variedade de Castela, H+L*L%, na variedade do México e Centroamérica, L+H*HL% e, na variedade do Caribe, L*M%.

Tanto para a descrição fonética quanto para a análise fonológica, consideramos o formato do contorno entonacional e seus movimentos, os quais obtivemos a partir do programa PRAAT (<http://www.fon.hum.uva.nl/praat/>).

II- RESULTADOS

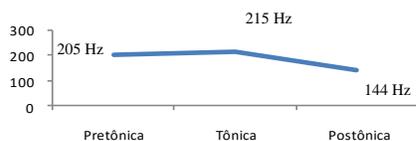
Analisamos os EIDNN em função da implementação da F0 assim como em função de sua configuração tonal em dois momentos distintos, antes e depois da sistematização.

2.1- EIDNN em ELE, antes da exposição à metodologia de ensino-aprendizagem da entoação

Do ponto de vista fonético

Com relação à F0, nota-se que há uma subida da pretônica para tônica seguida de uma queda da tônica para postônica.

Gráfico1: Média de F0 das vogais no tonema/núcleo (Hz) dos EIDNN em ELE, nas três variedades analisadas, antes da sistematização

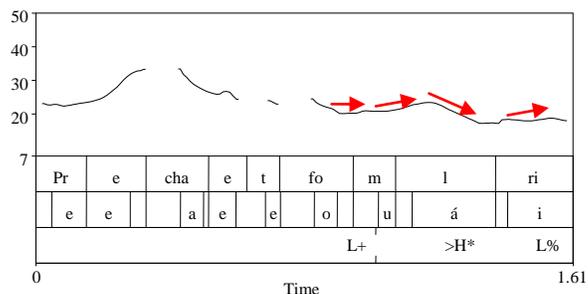


Há uma subida de 10 Hz da pretônica para tônica, seguida de uma queda de 71 Hz da tônica para a postônica.

Do ponto de vista fonológico

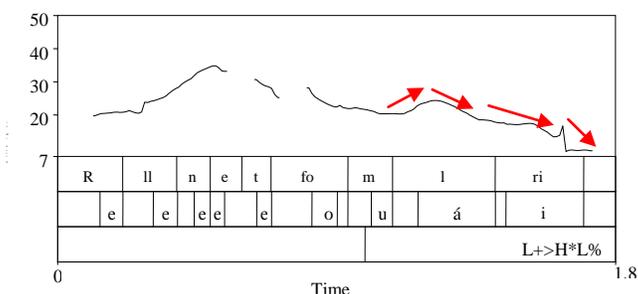
Observamos que, antes da exposição à nossa proposta metodológica de ensino-aprendizagem da entoação (primeira gravação), as informantes produziam o contorno entonativo em ELE, em todas as variedades analisadas, como em PB/LM, fala carioca, sua língua materna, ou seja, com uma subida da pretônica para a tônica, seguida de uma queda da tônica para postônica (L+ >H*L%), conforme se vê nas figuras 1 e 2.

Figura 1: Enunciado “Preencham este formulário.”



Contorno circunflexo (L+>H*L%), dos enunciados imperativos declarativos não neutros, PB/LM, fala carioca.

Figura 2: Enunciado: “Rellene este formulário.”



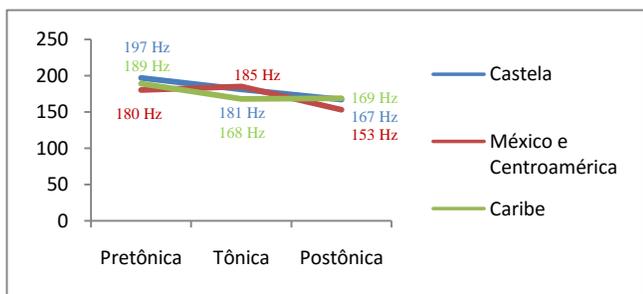
Contorno circunflexo (L+>H*L%), nos enunciados imperativos declarativos não neutros, E/LE, todas as variedades, antes da sistematização.

2.2- EIDNN em ELE, depois da exposição à metodologia de ensino-aprendizagem da entoação

Do ponto de vista fonético

Com relação à F0, nota-se que: (i) a informante que produziu a variedade de Castela a implementou com uma queda significativa da pretônica para tônica seguida de uma nova queda da tônica para postônica; (ii) a informante que produziu a variedade do México e Centroamérica a implementou com uma leve subida da pretônica para tônica seguida de queda acentuada da postônica; (iii) a informante que produziu a variedade do Caribe a implementou com um grau descendente da pretônica e queda das sílabas tônica e postônica. Vale ressaltar, que todas de acordo com o esperado na LEA.

Gráfico 2: Média de F0 das vogais no tonema/núcleo (Hz) dos EIDNN em ELE, nas variedades de Castela, México e Centroamérica e Caribe, depois da sistematização.

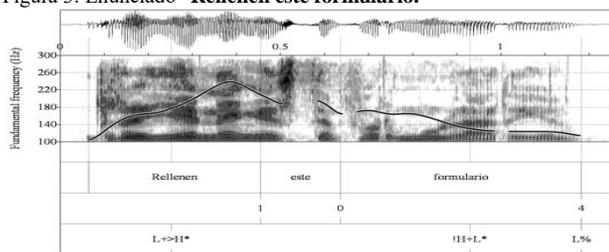


Na variedade de Castela, há uma queda de 16 Hz da pretônica para tônica, seguida de uma nova queda de 14 Hz da tônica para a postônica. Na variedade de México e Centroamérica, há uma leve subida de 5 Hz da pretônica para a tônica, seguida de uma considerável queda de 32 Hz da tônica para a postônica. Na variedade do Caribe, há uma queda de 21 Hz da pretônica para a tônica, seguida de uma pequena subida de 1 Hz da tônica para a postônica.

Do ponto de vista fonológico

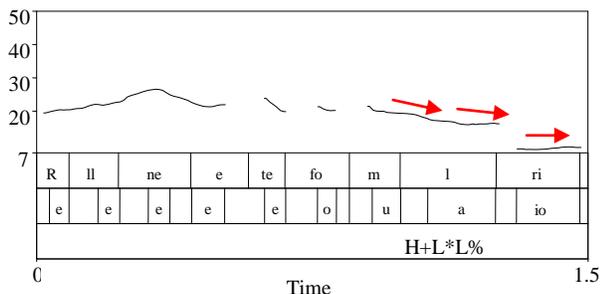
Após a exposição à nossa proposta metodológica de ensino-aprendizagem da entoação (segunda gravação), a informante que se dedicou a treinar a variedade de Castela passou a produzir o contorno entonativo de acordo com o padrão de E/LM, na referida variedade, ou seja, um contorno descendente de uma pretônica alta seguida de queda da tônica e da postônica (H+L*L%), conforme se vê nas figuras 3 e 4. Vale ressaltar que a informante treinou esse padrão 60 vezes ao longo de um mês.

Figura 3: Enunciado “Rellenen este formulario.”



Disponível em: <http://prosodia.upf.edu/atlasentonacion/>
Contorno descendente (H+L*L%) nos enunciados imperativos declarativos não neutros em E/LM na variedade de Castela.

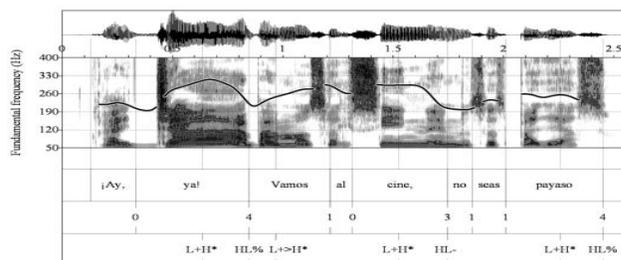
Figura 4: Enunciado “Rellenen este formulario.”



Contorno descendente (H+L*L%) nos enunciados imperativos declarativos não neutros em ELE na variedade de Castela.

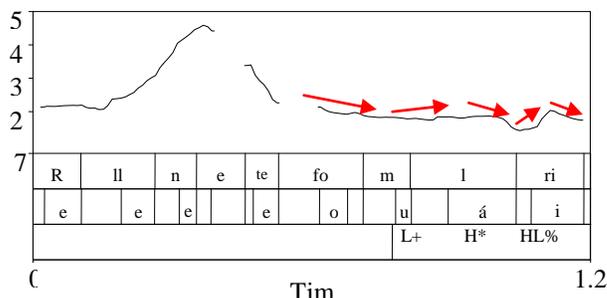
A informante que se dedicou a treinar a variedade do México e Centroamérica passou a produzir o contorno entonativo circunflexo, de com o padrão de E/LM, na referida variedade, ou seja, uma subida da pré-tônica para tônica, seguido de uma nova subida da tônica para a postônica, com uma queda na própria postônica (L+H*HL%), conforme se vê nas figuras 5 e 6.

Figura 5: Enunciado “¡Ay, ya! Vamos al cine, no seas payaso.”



Disponível em: <http://prosodia.upf.edu/atlasentonacion/>
Contorno circunflexo na postônica (L+H*HL%) nos enunciados imperativos declarativos não neutros em E/LM na variedade de México e Centroamérica.

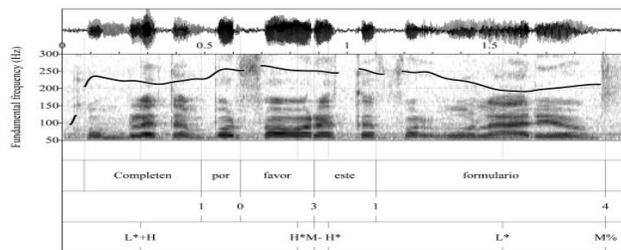
Figura 6: Enunciado “Rellene este formulario.”



Contorno circunflexo na postônica (L+H*HL%) nos enunciados imperativos declarativos não neutros em E/LE na variedade do México e Centroamérica.

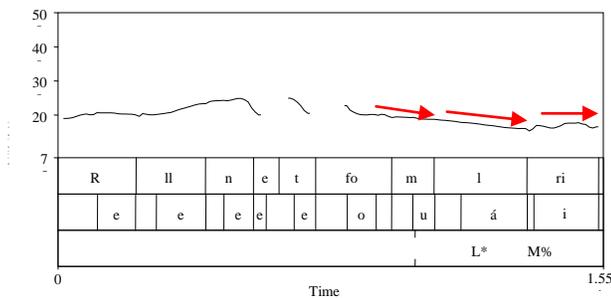
A informante que se dedicou a realizar a variedade do Caribe passou a produzir o contorno entonativo ascendente médio conforme esperado na LA, ou seja, uma leve subida da tônica para postônica, (L*M%), conforme se vê nas figuras 7 e 8.

Figura 7: Enunciado “Completen por favor este formulario.”



Disponível em: <http://prosodia.upf.edu/atlasentonacion/>
Contorno ascendente médio (L*M%) nos enunciados imperativos declarativos não neutros em E/LM na variedade do Caribe.

Figura 8: Enunciado “Rellene este formulario.”



Contorno ascendente médio (L*M%) nos enunciados imperativos declarativos não neutros ELE na variedade do Caribe.

Em suma, de acordo com o padrão entonativo esperado na língua estrangeira alvo.

IV-DISCUSSÕES E CONCLUSÕES

Com base em tudo o que fora exposto acerca dos estudos de enunciados imperativos declarativos não neutros, na modalidade de pedido, observamos que antes de serem submetidas à nossa proposta metodológica de ensino-aprendizagem da entoação (descrição dos contornos, percepção dos mesmos, repetição mimética, produção calcada na atenção), as informantes transferiam os contornos entonativos característicos do PB/LM, fala carioca, na produção do E/LE em todas as variedades elencadas, ratificando o processo de transferência apresentado e defendido por Pinto (2009). No entanto, quando submetidas à nossa proposta metodológica de ensino-aprendizagem da entoação (descrição do contorno, percepção, repetição mimética e produção calcada na atenção), notamos que as informantes passam a implementar e produzir os contornos esperados, segundo as variedades escolhidas.

Cabe ressaltar que estamos aplicando esta metodologia em enunciados de diversas modalidades (assertivas e interrogativas), atitudes, além de enunciados espontâneos, a fim de verificar se esta metodologia é eficaz em toda e qualquer modalidade ou atitude e não também não só no estilo lido, mas também no espontâneo.

Esperamos, com a presente pesquisa, contribuir para o desenvolvimento dos estudos acerca da prosódia e também para o aprimoramento do processo de ensino/aprendizagem de E/LE, principalmente no que concerne ao ensino da produção oral.

REFERÊNCIAS:

[1] CORTÉS, Maximiano. 2002. *Didáctica de la prosodia del español: acentuación y entonación*. Madrid: Edinumem.

[2] ESTEBAS VILAPLANA, Eva y PRIETO, Pilar. 2008. *La notación prosódica del español: una revisión del Sp_ToBI*. In: *Estudios de fonética experimental XVII*. Barcelona: Laboratorio de Fonética de la Universidad de Barcelona.

[3] FLEGE, James. 2002. Interactions between the native and second-language phonetic systems. IN: BURMEISTER, P.; PIRSKE, T.; RHODE, A.. *An integrated view of language development: papers in honor of Henning Wode*. Trier: Wissens chaftliger Verlag : 217-243.

[4] FORTKAMP, Mailce Borges Mota. 2000. *Working memory capacity and L2 speech production: an exploratory study*. UFSC, Tese de Doutorado, Florianópolis.

[5] GIL, Juana. 2007. *Fonética para profesores de español: de la teoría a la práctica*. Madrid: Ed. Arco/Libros.

[6] LADD, Robert. 2008. *Intonational Phonology*. Cambridge: Cambridge University Press.

[7] LEVELT, William J. M. 1989. *Speaking: from intention to articulation. The Speaker as Information Processor*. Cambridge, MA: MIT Press.

[8] MCLAUGHLIN, Barry. 1987. *Theories of second language learning*. Edward Arnold.

[9] MORAES, João Antônio de. 2008. “The Pitch Accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis”. The Fourth International Conference in Speech Prosody, Campinas, IEL.

[10] MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. 2000. *Qué español enseñar*. Madrid, Arco Libros.

[11] PIERREHUMBERT, Janet. 1980. *The phonology and Phonetics of English Intonation*. Tesis doctoral, MIT, Cambridge, Massachusetts.

[12] PINTO, Maristela da Silva. 2009. *Transferências prosódicas do português do Brasil/LM na aprendizagem do espanhol/LE: Enunciados Assertivos e Interrogativos Totais*. UFRJ, Tese de Doutorado, Rio de Janeiro.

[13] PRIETO, Pilar & ROSEANO, Paolo (coord.). *Atlas interactivo de la entonación del español. 2009-2010*. Disponível em: <http://prosodia.upf.edu/atlasentonacion/>